

Cana-de-açúcar Sucroalcooleiro

zampieri@pr.gov.br

O Paraná ocupa o 2º lugar no ranking brasileiro, e sua participação relativa atual é de 8%. O relatório de maio, indica um crescimento de 6,2% em área sobre a de 2003, e de 4,5% na oferta de cana. Cresce igualmente a oferta de açúcar em 7,5% e a oferta de álcool, estima-se uma expansão de 3,3%. Os preços internacionais de exportação de açúcar apresentaram uma retração de (7,3%), bem como o do álcool em (20%), conforme dados absolutos na tabela a seguir. O nível de colheita até maio atingiu 10,3%, ou seja, 40,344 mil ha, onde foram processados 3,34 milhões/t. A taxa de colheita está um pouco aquém da verificada em 2003, que foi de 14,5%, devido ao clima (chuvas) e estratégia de mercado – preços.

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE ÁREA SUCROALCOOLEIRA NO PARANÁ E BRASIL - 2004

INDICADOR	2003	2004	Δ%
PARANÁ			
Área (ha)	370.610	393.460	6,2
Oferta total cana (milhões t)	31,075	31,2/33,8	4,5
Oferta cana moída (milhões t)	28,480	28,5/30,5	3,6
Oferta açúcar (milhões t)	1,86	2,0/2,03	7,5
Exportação de açúcar (milhões t)	1,18	1,3/1,4	10,2
Oferta álcool (bilhões l)	1,22	1,0/1,26	3,3
Exportação álcool (milhões l)	23,40	70/80	200,0
Preço Exportação Açúcar (US\$/ t)	155,34	144,10*	(7,3)
Preço Exportação álcool (US\$/l)	0,25	0,20*	(20,0)
BRASIL			
Área total de cana (ha)	5.336.985	5.454.000*	2,1
Oferta total cana (milhões t)	389,85	397,74	2,0
Oferta açúcar (milhões t)	24,43	25/25,2	2,5
Oferta álcool (bilhões l)	14,56	13/14,8	1,6
Exportação açúcar (milhões t)	14,34	16,2/16,5	15,1
Exportação álcool (milhões l)	59,15	800/900	1252,0

Fonte: IBGE; SEAB-DERAL; ALCOOP; UNIC. * posição em abril

Ao traçarmos um rápido paralelo nas 8 últimas safras, percebe-se algumas modificações na estrutura produtiva setorial no período 1996-2003, senão vejamos:

- ✓ A oferta de cana-de-açúcar brasileira cresceu 22,5% passando para 352,6 milhões toneladas. A região **Centro-Sul**, eleva sua participação para 85%, era 80%, enquanto a **região Norte-Nordeste** reduz sua contribuição para 15%, era de 20% em 1996. Neste caso as reduções da oferta se verificam em Pernambuco e Alagoas, enquanto que no outro, as expansões ocorreram em Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. O Estado de São Paulo, estabilizou em 59% da oferta nacional e o Paraná em 8%.
- ✓ A oferta de açúcar cresceu 79%, ou 24,436 milhões toneladas. A região **Centro-Sul** eleva sua contribuição para 84%, era 77%, enquanto a região Norte-Nordeste, reduz sua participação para 16%, era de 24%, em 1996. Quedas fortes no Maranhão, no Ceará, e na Paraíba. Estabilizou em Pernambuco e cresceu em Alagoas. No Centro-Sul, as expansões em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.
- ✓ No contexto do álcool anidro, a expansão foi de 91%, ou 8,78 bilhões/litros. O **Centro-Sul** eleva sua fatia para 92%, era 84%, enquanto o Norte-Nordeste cai para apenas 8%, quando era de 17%. A mesma tendência do açúcar serve para o álcool, em termos de desempenho por Estado.
- ✓ Finalmente, o álcool hidratado, em queda livre, pois observou uma redução de (41%), ou uma oferta atual de 5,78 bilhões/litros. O Centro-Sul sobe para 85% da oferta e o Norte-Nordeste desce para 13% a sua participação a nível nacional. O desempenho estadual obedece ao tópico anterior.

Em nível internacional a UE, oferece ao MERCOSUL um programa a ser negociado que contempla 295 produtores agrícolas processados (PAP), que segundo estimativas deve envolver um adicional de **€1** bilhão.

Para o álcool-etanol trabalha-se com a cota de 1 bilhão/litros. Hoje a tarifa da UE é de **€103/m³**. A demanda estimada é de 2,6 bilhões **de** litros/ano, devendo chegar a 6 bilhões **a** 2010-2015. Os estados do Nordeste já operam com o sistema de cotas, mas somente para o caso do açúcar.

Outro ponto a destacar cabe à OMS – Organização Mundial da Saúde, em seu programa de combate à obesidade e restrição ao açúcar, carboidratos e gorduras. Os países estão a analisar as limitações de produtos com até 60% de açúcar, e para tanto devem adotar uma política regional de cada país, de acordo com as suas próprias necessidades. Basicamente, as políticas de alimentação não deverão entrar em contradição aos acordos comerciais.

Na realidade a nova geografia do comércio internacional, se baseia na SGPC – Sistema Geral de Preferência Comercial, com vistas a harmonização até outubro/2004 da redução de barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países do Hemisfério Sul (MERCOSUL – ALCA – EU).

No ambiente do MERCOSUL, a Argentina aplica sobre o açúcar uma tarifa de 20%, mais a diferença do preço médio dos últimos 8 anos

sobre a cotação do produto na Bolsa de Londres. Em maio de 2004 esta diferença foi de US\$ 4/t.